

tícula primitiva é o átomo. Mas ainda há outras partículas primitivas, isto é, o tempo, a consciência, a memória. De forma misteriosa, ainda não esclarecida, tôdas estas partículas primitivas são ligadas e relacionadas entre si. Quem sabe descobriremos um dia as partículas primitivas, fôrças, portanto, que não se deixam definir ou classificar nem física nem quimicamente, nem se enquadram em quaisquer outros ramos das ciências naturais. Contudo, embora por enquanto não possam ser definidas ou controladas — elas agem sobre os acontecimentos no Cosmo. Lá, mas tão-sòmente lá, existe para mim o limite onde tôda a pesquisa terminará e terá que terminar.

Eu gostaria que minhas considerações colocassem novos marcos, capazes de conduzir, um dia, a resultados convincentes.

Bem na linha de minha convicção de que, na memória da humanidade, recordações do longínquo passado aguardam por sua redescoberta, encontram-se dois casos que Pauwels e Bergier indicam em seu livro "Partida para o Terceiro Milênio". Ambos os casos estão longe de fantasias ocultistas. Um dêles se relaciona com o cientista (Prêmio Nobel) dinamarquês Niels Bohr (1885-1962), que criou as bases para a hodierna teoria atômica. Este físico de renome internacional contou como lhe surgiu a idéia do seu modelo para o átomo, procurado por muitos anos. Ele sonhara estar sentado sobre um sol de gás em chamas. Sibilando e fumegando, passavam planêtas em alta velocidade, e todos êles pareciam estar ligados ao sol, em tórno do qual giravam, por meio de fios finos. Repentinamente, porém, o gás se solidificou; o sol e os planêtas se encolheram e se tornaram rígidos. Neste momento, disse Niels Bohr, êle acordou. Êle percebeu imediatamente que era o modelo do átomo aquilo com que sonhara. Em 1922 recebeu, por êste "sonho" o prêmio Nobel.

O outro caso, mencionado por Pauwels e Bergier, também envolve dois cientistas que sonham e agem. Um engenheiro da Companhia Telefônica Bell, dos Estados Unidos, leu em 1940 relatórios sobre os ataques aéreos contra Londres. Aquêles bombardeios preocupavam-no muito. Numa noite de outono, êle viu a si mesmo, em sonho, projetando a construção de um aparelho capaz de dirigir artilharia antiaérea sobre a rota, pré-calculada, de aviões, e com

precisão tal que, em determinado ponto, sempre atingiria o avião. Na manhã seguinte, o engenheiro esboçou o que já havia desenhado em sonho. Seguiu-se, depois, a construção de um aparelho, com o qual se empregou, pela primeira vez, o radar. O aperfeiçoamento até o início da fabricação foi dirigido pelo famoso matemático Norbert Wiener (1894-1964).

Eu penso: O que dois geniais cientistas "sonharam" já repousava no fundo de seu "antiquíssimo" saber. Sempre há, no comêço, uma idéia (ou um sonho!) a qual (o qual) precisa ser provado. Não acho atrevido supor que, um dia, cientistas em genética molecular, já sabendo como funciona o código genético, também descobrirão quanto — e talvez até "qual" — saber foi programado, por inteligências estranhas, e inserido nos cartões perfurados de nossa vida. Seria fantástico, mas bem imaginável, se, num dia remoto, se descobrisse por meio de qual palavra codificada determinado saber, para determinado fim, poderia ser pôsto à disposição da consciência, emergindo da memória primitiva.

De acôrdo com minha opinião, no decorrer do desenvolvimento humano, memórias cósmicas penetraram com intensidade sempre maior em nossa consciência. Promoveram o nascimento de novas idéias, as quais, por ocasião da visita dos "deuses", já eram realidade! Em momentos felizes caem as barreiras que nos separam das memórias primitivas. É aí então que aquelas fôrças propulsoras se tornam poderosas dentro de nós, e nos revelam novamente o saber armazenado.

Será apenas acaso que a impressão tipográfica e o mecanismo do relógio, automóvel e avião, a lei da gravitação e o código genético tenham sido inventados ou "descobertos" sempre quase simultaneamente, em diversos lugares do mundo?

Será, então, por acaso que a excitante idéia de estranhos seres inteligentes terem visitado, outrora, nosso planêta, surge simultaneamente, em muitos lugares, sendo apresentada em numerosos livros com argumentação e bases completamente diferentes?

É um método sumamente cômodo pôr de lado, como fruto de simples acaso, idéias para as quais não dispomos de explicações satisfatórias. Não devemos seguir um caminho tão fácil assim. E